

## **Fôlego<sup>1</sup>**

Luana CASTRO<sup>2</sup>

Marília PEDROZA<sup>3</sup>

Giselle NUNES<sup>4</sup>

Renata FROTA<sup>5</sup>

Alejandro SEPÚLVEDA<sup>6</sup>

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **RESUMO:**

O Fôlego é um caderno de jornalismo esportivo produzido pelos alunos estagiários do Laboratório de Jornalismo da Universidade de Fortaleza. O impresso traz matérias sobre esportes não convencionais, ou pouco conhecidos e divulgados pela mídia comercial, permitindo que seus leitores aprendam um pouco mais sobre determinada modalidade ou assunto desportivo. Também oferece informações sobre saúde, no formato de jornalismo de serviço. Atualmente, é coordenado pelo professor Alejandro Sepúlveda, que também ministra a disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. O Fôlego é um dos cadernos encartados no jornal-laboratório Sobpressão e, até o número 18, era semestral. Hoje, a produção é bimestral.

### **PALAVRAS-CHAVES**

Esporte; saúde; competições; esporte radical

### **1) INTRODUÇÃO**

O Fôlego começou a ser produzido em 2003. Trata-se de um jornal-laboratório desenvolvido pelos estudantes bolsistas e voluntários do Laboratório de Jornalismo, uma das células do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC), do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza. Para fugir de matérias rotineiramente veiculadas nos jornais comerciais, os produtores do jornal decidiram inovar ao abordar temas da área esportiva pouco conhecidos pelos leitores, como esportes alternativos ou práticas como o xadrez e o aeromodelismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade jornal impresso (avulso)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lu\_benicio@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mariliapedroza2@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: gisellenuaz@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: reh\_frota@hotmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: alejandro@unifor.br

O impresso também traz reportagens sobre cuidados com a saúde e entrevistas com atletas em início de carreira. Por se tratar de um impresso cujo público-alvo principal são os jovens universitários, prioriza o cuidado com a qualidade técnicas das fotografias e o desenho gráfico arrojado e colorido. O jornal é inteiramente elaborado pelos estagiários voluntários e bolsistas do Labjor, desde a formulação das pautas até a diagramação, sob a orientação de professores na redação, na fotorreportagem e na diagramação. São realizadas várias reuniões ao longo do processo de produção, inclusive depois do caderno ficar pronto para avaliar o resultado.

A edição varia de 6 a 8 páginas e é caracterizado por uma abordagem não factual. É um dos quatro cadernos que compõem o jornal-laboratório do curso, o *Sobpressão*, que é produzido por alunos da disciplina Projeto Experimental.

A distribuição dos exemplares é realizada pelos próprios estudantes do laboratório em pontos estratégicos do campus da universidade e também enviados via Correios para diversas instituições de ensino superior do País que possuem escolas de Jornalismo. Sua produção se desenvolveu ao longo dos anos, passando por algumas mudanças editoriais até chegar ao formato atual.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo principal do Fôlego é servir de campo experimental para os estudantes do curso de Jornalismo e que desejam praticar o jornalismo esportivo. Além disso, mostrar que há outras modalidades esportivas e incentivar o público leitor à atividade física e cuidar da saúde. Nesse sentido, apresenta novos jogos, novas formas de cuidar do corpo e da saúde, novos atletas, novas competições, novas formas de se aventurar. Ou até mesmo velhas, mas esquecidas pela mídia, como a matéria de capa de uma das edições que fala da competição de ioiô. Os alunos se empenham para esclarecer o que é determinado assunto, como funciona, como chegou ao Ceará, de forma a que o leitor compreenda e possa até se interessar pela prática.

Em sua produção, o objetivo central do Fôlego é o aprendizado dos estagiários voluntários do Labjor. O jornal permite que os alunos trabalhem com pautas alternativas, tidas como não interessantes para a grande imprensa. Dessa forma, busca-se desvincular o jornalismo ao campo mercadológico, com o objetivo de venda, fazendo com que se trabalhe em cima da qualidade da notícia. O interessante é deixar as diferentes idéias fluírem, independente de seu valor de visibilidade. O tempo de produção leva, em média, seis

semanas, oferecendo assim um vasto período para que o estagiário produza uma matéria completa, com coordenadas, *box* de curiosidades, estatísticas, infográficos, artes-finais etc.

### 3. JUSTIFICATIVA

É importante que o estudante, ao longo do curso, encontre variadas formas práticas de testar seus conhecimentos e habilidades. Propor uma pauta, defendê-la na reunião de pauta, pesquisar, marcar entrevistas, fotografar, redigir e editar, diagramar, são todas etapas através das quais o estudante experimenta, enfrenta desafios, toma decisões, aprimora o texto, avalia criticamente. Isso tudo é possível para os estudantes que se envolvem na produção do Fôlego. Todo o processo de produção é feito com inúmeras reuniões de pauta, onde voluntários, bolsistas e professores discutem e decidem o que deve ser feito e qual a melhor maneira de fazê-lo para que se tenha um bom produto final.

Uma outra dimensão da produção é a que permite que os bolsistas assumam responsabilidades muito além da redação, como assumir cargos de editor, chefe de reportagem, foto-repórter ou diagramador. Ou quando auxiliam o trabalho dos estudantes voluntários novatos.

### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A característica central na produção do Fôlego é em relação ao tempo que leva para ser produzido. O tempo é fator essencial numa produção jornalística.

A pressa é a culpada, nas redações, pelo aniquilamento de muitas verdades, pela quantidade vergonhosa de pequenos e grandes erros que borram as páginas dos jornais e pela sua superficialidade de textos que desestimulam a reflexão. (NOBLAT, 2002, p. 38)

Por ser um jornal bimestral, o Fôlego permite que os estagiários tenham tempo suficiente para produzir matérias de qualidade, aprofundadas, trazendo um conhecimento necessário para melhor compreensão do leitor. Isso é fundamental, principalmente, porque o Fôlego traz assuntos não muito conhecidos, que precisam ser explicados detalhadamente.

Apurar bem exige tempo. Escrever bem exige tempo. E não existe mais razão de jornal ser feito às pressas. Notícia em tempo real deve ficar para os veículos de informação instantânea – rádio, televisão e internet. Jornal deve ocupar-se com o desconhecido. (NOBLAT, 2002, p. 38)

Com base nessa linha editorial, constroem-se as pautas. “A pauta é um roteiro de pré-seleção das informações a serem publicadas.” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 78). Elas são sugeridas pelos alunos ou pelos professores. Na primeira reunião, a equipe chega a um consenso e são decididas quais serão aproveitadas e quais ângulos devem ser dados à matéria. “A pauta não é apenas um elenco de temas ou assuntos a serem observados pelos jornalistas, mas uma indicação dos ângulos através dos quais os acontecimentos devem ser observados e relatados.” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 78).

Define-se também a função de cada estagiário dentro da produção do jornal. Quem desempenhará o papel de repórter, fotógrafo, diagramador, editor. A cada edição, essas funções são redefinidas, dando oportunidade a que todos experimentem desafios diferentes durante a sua passagem pelo laboratório.

Com as pautas definidas, tem início a pesquisa e a apuração. A apuração das informações é feita em parte dentro da redação, em parte fora. Os estagiários são incentivados a sair das salas de redação e se informarem melhor sobre seu tema de cobertura, onde a prática da entrevista é o ponto alto. Ver, presenciar, vivenciar o que está sendo abordado é fundamental na compreensão do jornalista. Quanto maior for o seu domínio sobre determinado assunto e quanto maior for o número de informações que ele tiver, mais facilidade ele terá de escrever e fazer entender o que quer dizer.

Seguindo o cronograma de produção, são feitas outras reuniões a fim de avaliar o estágio de produção do jornal, sempre supervisionadas pelo professor-orientador. Trata-se de um momento importante para discutir coletivamente o que deve ser melhorado, qual matéria deverá abrir o caderno, quem vai precisar de ajuda para concluir a matéria sem atrasar o fechamento do caderno. Também permite saber quais são as informações que já foram coletadas e como elas podem ser aproveitadas, discutir e sugerir soluções do desenho gráfico. Avalai-se a necessidade de “boxes”, coordenadas, gráficos, infogramas, ilustrações e o que for preciso para apresentar melhor as informações. Segundo Noblat (2012),

A missão de um jornalista é informar. Ou melhor: contar histórias. A maneira ideal de contar uma história pode ser mais bem contada por meio da infografia ou da tabela. Uma fotografia pode bastar em diversos casos.

No processo de diagramação, cada estudante é responsável por acompanhar o desenho da sua matéria, bem como ajudar na edição das fotografias e fornecer as informações para confecção de artes-finais, quando necessário.

Concluída a edição e depois de impressa pela gráfica, o caderno é encartado no jornal-laboratório *Sobpressão*. A distribuição dos exemplares desse jornal no campus da universidade é feito pelos próprios estudantes do laboratório. Lotes do jornal são entregues em locais de elevada circulação de estudantes, professores e visitantes, tais como o Centro de Convivência (possui lanchonetes, cafeteria, farmácia e outras lojas), biblioteca, Teatro Celina Queiroz (do campus) e no espaço Cultural Unifor (que abriga exposições de artes plásticas abertas ao público). Além disso, também é enviado pelos Correios para várias instituições de ensino superior que mantêm cursos de Jornalismo pelo Brasil afora.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O projeto editorial do caderno Fôlego tem como principal linha política a oferta de informação geral sobre atividades esportivas não convencionais ou pouco conhecidas e raramente divulgadas pela mídia impressa comercial, tais como aerodelismo, rugby, críquete, torneio de bocha, xadrez etc. Evita pautas já cobertas regulamente pela mídia, como futebol, automobilismo, vôlei e outros, a não ser que sejam abordados de ângulo novo.

Os gêneros jornalísticos empregados são a reportagem, longa entrevista e o colunismo de notas informativas. Utiliza linguagem simples e, sempre que julgar necessário, lança mão de gráficos ou quadros para explicar as regras de determinadas atividades esportivas e/ou equipamentos. O material fotográfico tem como norma básica que as imagens capturem cenas em movimento, atletas em ação, pois se trata da cobertura de atividades dinâmicas.

O caderno costuma ser fechado com seis (“macarrão”) a oito páginas a cada edição, dependendo da capacidade dos alunos envolvidos em entregarem as matérias e material gráfico para diagramação respeitando o deadline estipulado.

A exemplo dos outros cadernos que fazem parte do jornal-laboratório *Sobpressão*, o Fôlego possui formato standard (27 x 52 cm) e tem tiragem de 750 exemplares a cada nova edição.

O projeto gráfico do caderno define as páginas divididas em cinco colunas. Cada publicação segue as mesmas referências quanto ao tamanho, formato, fontes, utilização de peças de caráter informativo e opinativo, o que pode ser visto no produto anexado. Isso cria uma harmonização e identidade visual para a publicação como um todo, produzido em um formato berliner. Apesar de definido, não é definitivo: há a liberdade de experimentar novas propostas. Afinal, a experimentação é a palavra-chave no processo de produção. O próprio

nome já anuncia que o “(jornal-laboratório) deve servir como elemento experimental, seja em termos de linguagem, conteúdo editorial ou mesmo aspecto gráfico” (LOPES, 1989, p.51).

O impresso costuma trazer alguns itens informativos fixos. No caso da capa do caderno, ela é composta pela matéria cujos textos e fotos foram os melhores elaborados – escolha que ocorre na última reunião entre a equipe de estudantes e o professor-orientador, além de uma “chamada” (manchetinha) no canto superior direito da página geralmente utilizada para remeter à leitura de uma reportagem em página dupla ou para uma matéria ou entrevista na contracapa do caderno.

A página 2 é reservada sempre para reportagens relacionadas às atividades esportivas em destaque no campus da Universidade, dado o fato de que esta possui um importante equipamento para a prática de diferentes atividades esportivas profissionais, tais como quadra poliesportiva, piscina olímpica e pista de corrida, além de patrocinar atletas em várias modalidades. Ou seja, no próprio campus há uma importante fonte de pautas na área de esportes que não podem ser ignoradas.

Dois outros segmentos fixos encontram-se na página 5 (quando a edição tem 6 páginas) ou página 7 (quando está tem 8 páginas). Das cinco colunas da página, três são destinadas ao tema Saúde e, as outras duas, a um coluna intitulada Sprint. No primeiro caso, trata-se de pautas que orientam o leitor sobre medidas simples para cuidar da saúde, como atividades de alongamento no local de trabalho, postura física ou dieta alimentar balanceada. A coluna fixa Sprint reúne notas informativas sobre eventos ou notícias do mundo do esporte previstas com antecedência no calendário, como a Copa do Mundo, Jogos Olímpicos, Campeonatos Internacionais etc.

A contracapa costuma ser reservada ao gênero longa entrevista, não sendo obrigatório em todas as edições. Com uma introdução que contextualiza quem é o entrevistado e como foi feita a entrevista, segue a tradicional sequência pergunta e resposta. O texto vem acompanhado sempre com uma foto do personagem entrevistado em tamanho grande. Em geral, o entrevistado é um figura de destaque na área esportiva, mas pouco lembrado pela mídia comercial.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Fôlego pratica um jornalismo muito defendido por várias escolas de ensino, um jornalismo aprofundando, onde o jornalista precisa de mais tempo para dominar o assunto abordado e esclarecer da melhor maneira possível o leitor. Ele abre discussão para a

polêmica Jornalismo não factual versus factual. Há o lado positivo de se trabalhar a notícia com mais tempo, de forma que se possa apurar melhor, vivenciar, aprender, pesquisar, possibilitando uma matéria mais rica em informações.

Por outro lado, o tempo de sua produção impede que ele traga as novidades do dia ou da semana. Ou até mesmo alguma novidade que surgiu sobre o tema abordado enquanto a matéria estava sendo diagramada, ou enquanto o jornal estava sendo preparado para impressão, de modo que não dê mais tempo de incluir aquela notícia.

É uma experiência que difere do mercado de trabalho, onde a prioridade é produzir para vender. O objetivo é levar conhecimento do diferente ou desconhecido aos leitores. Os repórteres trabalham juntamente com as editorias de fotografia e diagramação, resultando num intercâmbio de conhecimentos. Isso induz à rotatividade dos alunos pelas diversas áreas do Laboratório. Por isso, não é difícil ver um estagiário que era da fotografia passar a diagramar no outro semestre, depois redigir no outro, etc.

O convívio diário com os professores é outro ponto positivo do jornal. Sob orientação do professor Alejandro Sepúlveda, o objetivo é fazer com que os estudantes saiam do Laboratório de Jornalismo dominando as técnicas da área. Fazer com que se sintam confiantes para representarem bem seu papel no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo. Summus. 1989

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer jornal diário**. São Paulo, Contexto, 2003.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão, Mantiqueira 2003.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo, Ática, 1995.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2008.